

INSTITUTO DE ALTA CULTURA
CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS
ANEXO À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SERÕES DO PRÍNCIPE

I PARTE

FREI MIGUEL SOARES



LISBOA
1 9 6 6

ÍNDICE

| | Pág. |
|---|------|
| <i>Nota Prévía</i> | 7 |
| <i>Prefácio</i> | 9 |
| <i>Introdução</i> | 13 |
| Relações entre os diversos graus de nobreza | 38 |
| <i>a)</i> Nobreza antiga e nobreza nova | 38 |
| <i>b)</i> Espada e toga | 40 |
| As teorias do poder e a realidade social | 44 |
| 1) Aspectos das teorias do poder no século XVII em relação com as categorias de nobreza | 44 |
| Primeira parte dos Serões do Príncipe | 55 |
| Discurso Quinto como a Virtude e Sciencia dá perfeição ao Homem | 55 |
| § VI — Como as sciencias e virtude são bens que se não perdem, por cuja razaõ os deuem pro- curar os Principes | 55 |
| Discurso Outauo, em que se trata da Nobreza e suas partes: e que cousa seja Fidalguia | 60 |
| § 1 — Como a uerdadeira Nobreza, consiste em virtude própria, e nos merecimentos pessoaes, e não na dos passados | 60 |
| II — Qual seja a Diffinição da Nobreza, e como se deuide em quatro partes, e quais sejam | 66 |
| III — Como a nobreza Politica se deuide em quatro partes, que são Autoridade de Príncipe, claridade de linhagem, bons costumes, e antigas riquezas ou morgados | 76 |

| | Pág. |
|---|------|
| § III — Como a principal parte da Nobreza Politica, consiste em antiguidade de linhagem . . . | 85 |
| § V — Que cousa seja Fidalguia, com sua diffiniçãõ e deriuaçãõ: e como o tempo a diminue ou leuanta | 91 |
| § VI — Como a uerdadeira Fidalguia se deve em quatro maneiras de solar, e quaes sejam: com as armas dos Figueiredos e Cesares . . . | 100 |
| § VII — Que principio tiueram os Foros da Nobreza em Portugal: e que he o que Antigamente se disse Milite e Vassallo delRey | 104 |
| § VIII — Que principio tiueram os caualleiros. quantas maneiras ha de escudeiros. que cousa seja cidadão. que quer dizer plebeo. que principio teue o nome de villaõ, e a quem cabe este nome | 109 |
| Discurso Nono, em que se mostra o principio que tiueram as dignidades titulares, e quaes sejam suas preminencias | 120 |
| § 1 — Que Principio tiueram as Donatarias das terras e senhorios. como pudera elRey nosso Senhor ter muita gente de guerra a pouco custo seu. e que dignidade seja a de Baram | 120 |
| § II — Que dignidade foj antigamente a de Rico homem, que principio teue a de grande de Espanha: e que quer dizer Dom | 125 |
| § III — Quam Antiga seja a Dignidade de Conde, que principio teue, donde se derivou, e como se intitula entre os estrangeiros | 132 |

| | Pág. |
|---|------|
| § III — Que Dignidade e titulo seja o de Marquez, que principio teue: e que razaõ aja para ser mais estimado que o de Conde | 141 |
| § V — Que principio teue o titulo de Duque, que dignidade seja, e quaes saõ suas preminencias | 148 |
| § VI — Quaes sejam as Preminencias de Condestable, e que, principio teue: com as dignidades de Marichal, Alferez mor, Almirante, e capitam dos Genetes | 162 |
| Discurso Decimo da excellencia da Casa de Aueiro, e de suas Assendencias Reaes | 177 |
| § I — Como as riquezas saõ o estromento da generosidade dos grandes: qual deue ser o principio destes. e como os senhores de grandes estados saõ honra e neruos do Reyno: mostrandose a excellencia da casa de Aueiro, quam Real e vnica seja | 177 |
| Banco de Pinchar | 180 |